



Fonte: Arquivo pessoal.

Dança e Espiritismo

Larissa concedeu longa entrevista sobre o tema, falando de sua experiência nos movimentos espíritas, sua atuação profissional, como entende a importância dessa arte e seus desdobramentos na espiritualidade humana.

Páginas 3, 4 e 5

▼ Oração da Dança

Poesia atribuída a Santo Agostinho fala do louvor a Deus pelo ato de dançar8

▼ Editorial

A pandemia de coronavírus requisita uma caridade além do discurso filosófico.....2

Aniversário do IDE-JF

O texto enaltece a proposta democrática da casa, em comemoração aos seus 25 anos, e as finalidades do centro e do Espiritismo.

Página 6

Diálogo entre espíritas de dois continentes

Fábio Fortes, trabalhador da casa, escreve a terceira parte de sua participação no movimento espírita de Liège, na Bélgica. Ele reflete sobre a luta contra o materialismo e o caráter religioso da Doutrina em solo brasileiro.

Página 7

NOVO CORONAVÍRUS



O QUE É?



O coronavírus é uma família de vírus conhecida há muito anos. Um novo agente do vírus foi descoberto na China, no final de 2019, e está sendo pesquisado ao redor do mundo. Ele é altamente contagioso e se espalha rapidamente

CASO VOCÊ APRESENTE OS SINTOMAS, MAS TAMBÉM UM BOM ESTADO GERAL, FIQUE EM CASA POR 14 DIAS PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO DE OUTRAS PESSOAS.

FAÇA REPOUSO E SIGA AS MEDIDAS DE HIGIENE PARA REDUZIR O RISCO AOS SEUS FAMILIARES.

Procure atendimento médico imediatamente se você sentir falta de ar e se seus sintomas piorarem.

Bebês e crianças menores de seis anos, gestantes, puérperas, maiores de 60 anos, e pessoas com doenças preexistentes devem ser avaliadas por profissional de saúde caso apresentem febre e sinais e sintomas respiratórios.

Para encaminhar-se a uma unidade de saúde, siga o passo a passo:

- Cubra nariz e boca, de preferência com máscara cirúrgica;
- Procure uma unidade de saúde e siga as orientações dos profissionais de saúde.

TRANSMISSÃO



Gotículas de saliva
Espirro
Tosse



Contato pessoa próximo, como aperto de mão, abraço, beijo.



Contato com objetos ou superfícies contaminadas
seguido de contato com boca, nariz ou olhos



SINTOMAS

FEBRE
CORIZA
TOSSE
DIFICULDADE PARA RESPIRAR



COMO PREVENIR?



Proteger nariz e boca ao espirrar ou tossir



Lavar sempre as mãos, especialmente após espirrar ou tossir



Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres



Utilizar álcool em gel nas mãos



Fique em casa. Evite aglomerações

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno Segunda-feira: 20h Quarta-feira: 19h30 Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 14h Sábado: 19h	Quinta-feira: 20h Sábado: 19h Domingo: 9h
Biblioteca Segunda-feira: 19h30 às 21h30 Terça-feira: 19h30 às 21h30 Quarta-feira: 19h30 às 20h30 / Quinta-feira: 19h30 às 21h30 Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h30 às 20h30	Grupo de Higiene Mental Terça-feira: 20h
Centro de Convivência Beth Baesso (artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	Grupo de Meditação Terça-feira: 20h
Curso de Orientação e Educação da Mediunidade – Segunda-feira: 20h	Passe Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h
Espiritismo para Crianças e Mocidade	Tratamento Magnético – Sexta-feira: 15h e 19h
	Farmácia/CAEC* Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br



facebook.com/idejf



[@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

Caridade e coronavírus

Tempos de crises sociais ressaltam o caráter das pessoas e retiram as máscaras. O filósofo David Hume sintetizou¹ nosso drama: “Não é contrário à razão eu preferir a destruição do mundo inteiro a um arranhão em meu dedo. Não é contrário à razão que eu escolha minha total destruição só para evitar o menor desconforto de um índio ou de uma pessoa que me é inteiramente desconhecida”.

A pandemia viral acirra os confrontos de interesses e simultaneamente expõe a ligação entre todos, muito embora as consequências sejam sentidas em intensidades bastante diferentes, segundo a posição econômica de cada um. Debates meios de sobrevivência material, enfrentamos distanciamento físico, reencontramos os moradores da própria casa... Nessa hora extrema, somos tentados a viver de acordo com um egoísmo justificável em detrimento do altruísmo saudável ensinado por Jesus.

Abundam os discursos de ação caritativa nos movimentos espíritas. Eis, então, a vida a nos convocar para um momento de alta gravidade, a fim de praticar o que tanto é enfatizado nas palestras e na literatura. A posição do Espiritismo é cuidar-se e cuidar dos outros. Ambos são importantes. Não é ocasião para esgrima filosófica. Façamos o que a urgência de saúde nos pede, segundo as orientações do conhecimento científico.

Lave bem as mãos, com água e sabão, várias vezes ao dia. **Leve a sério o isolamento e evite aglomerações, pois é a medida mais eficaz para diminuir o ritmo de propagação do vírus.** Ajudemos os mais pobres, pelas iniciativas da sociedade civil e exigindo dos governos que cumpram seu papel de proteção social. A crise econômica será agravada e precisamos nos organizar para proteger suas fontes de renda e mitigar a fome.

¹ *Tratado da natureza humana.*

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

O IDEAL ENTREVISTA

Larissa Lamas de Oliveira

O Espiritismo começou pela dança das mesas girantes. Fenômenos mediúnicos de movimentação de objetos que chamaram os encarnados a bailar com o mundo espiritual para a elaboração de uma nova filosofia espiritualista. A participação da dança nos movimentos espíritas ainda é tímida. Acontecem algumas iniciativas isoladas, como a Mostra Nacional de Dança Espírita. Conversamos nesta edição com Larissa, mulher repleta de dança e espiritualidade, de abraço aconchegante, de fala mansa e gestos calmos. Ela participa ativamente de atividades espíritas desde a juventude. Formada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), como Designer para a Sustentabilidade pelo programa Gaia Education/ONU/UMAPAZ (Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz). Tem formações complementares em Danças Circulares, Facilitação de Grupos e Resolução de Conflitos, Gestão Avançada, Educação em Valores Humanos e Formação de Ecovilas.

Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória: como resolveu trabalhar com Dança? Qual a sua formação na área? O que faz atualmente?

Vale começar lembrando que todos nós chegamos ao mundo dançando, desde o ventre das nossas mães até nossa primeira infância, espontaneamente... Meu aprendizado formal com a Dança começou aos nove anos de idade e seguiu pela adolescência. No tempo da Mocidade, fiz parte de grupos de arte espírita e, na sequência, ingressei na faculdade de Dança, depois de lidar com uma crise muito profunda sobre o rumo profissional. Foi uma escolha surpreendente, já que estava em preparação para cursar um caminho mais convencional. Ainda hoje me lembro de uma forte intuição orientando-me a trilhar um caminho que ajudasse as pessoas a serem mais felizes, a viverem a vida de forma mais integral. Foi então que identifiquei a Dança como uma facilitadora desse propósito.

Formada, fui trabalhar com jovens em situação de vulnerabilidade social e a experiência tornou mais evidente o anseio que eu já sentia de buscar recursos para aprofundar o suporte ao desenvolvimento integral do ser humano. Fui em busca de formações da Dança como processo terapêutico, colhendo belas experiências e boas metodologias de suporte.

Em meio a esse caminho, envolvi-me com a construção das bases de uma universidade holística – a Universidade da Luz. Essa experiência levou-me a compreender o ser humano inserido numa realidade maior e, então, passei a envolver-me com estudos e práticas de sustentabilidade, coordenando um programa chancelado pela Organização das Nações Unidas (ONU), chamado *Gaia Education*. A partir dessa experiência, fui contribuir para o desenvolvimento de instituições afins, via consultoria e parcerias, apoiando a expansão desses conceitos e dessas práticas.

A Dança sempre permeou essas iniciativas como mais uma ferra-

menta, além de outras que fui adquirindo no caminho, como meios de facilitar processos do despertar das potencialidades humanas. Atualmente estou preparando uma nova etapa de programas de desenvolvimento humano e consultoria organizacional nessas bases.

Vivemos ocupados em obrigações para garantir a sobrevivência material. Por que dançar nessa conjuntura? Não seria uma imensa perda de tempo?

Depende de como queremos viver. Justamente por estarmos ocupados demais com as necessidades da vida material, podemos escorregar em excessos e nos desequilibrarmos organicamente, emocionalmente e também nos desviarmos dos valores que temos a intenção de praticar. A arte, com base nos princípios espíritas, tendo a Dança como uma de suas expressões, pode ser uma forte aliada para nos manter no eixo de nossas vidas.

Se entendemos a Dança como a arte do movimento e sabemos que movimento é vida, então, ao nos movermos conscientemente estamos no caminho de nos harmonizarmos com o princípio de tudo o que existe. Vivendo a experiência do movimento em si mesmo ou usando-o como um veículo para tocar um instrumento musical, para pintar, cozinhar, plantar... seja qual for o exercício a que nos propomos, se estivermos atentos à harmonia do movimento, certamente vamos obter benefícios dessa prática.

Estou falando de algo que já é conhecido no mundo oriental há mais de cinco mil anos... Embora sejam princípios e práticas tão antigos, o Ocidente vem reconhecendo passo a passo a importância das chamadas meditações ativas ou exercícios de plena presença.

É tão simples e tão sublime ao mesmo tempo... Podemos reconhecer o corpo como um microcosmo sendo regido pelas mesmas leis que regem o macrocosmo. Na experiência do movimento que as palavras não conseguem traduzir, podemos nos sentir pertencentes à sinfonia do universo, ainda que no constante exercício de afinação com a vida maior.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

Quando experimentamos, por alguns momentos, a sensação de sermos um com a vida que se move em nós e em tudo, os vícios de variadas ordens tendem a ir perdendo espaço. Reconhecendo-nos como parte da natureza, fica mais fácil escolhermos caminhos que vão a favor da saúde, em vários níveis.

A Dança e o exercício do movimento harmonioso como um todo podem ser, assim, uma forma de comunhão com a vida.

Dançar contribui para a expressão dos sentimentos? Ajuda na educação sentimental?

Certamente. Os estudos arqueológicos nos contam que o homem dançou como sua primeira forma de expressão. Podemos entender que o impulso de se mover o ajudou a compreender e a se relacionar consigo mesmo, com seus semelhantes e com todo o ambiente ao redor.

Temos esse mesmo impulso de vida nos dias de hoje, mas, muitas vezes, o tolhemos. Buscar caminhos de expressão dos nossos sentimentos é parte da nossa saúde. A Dança é uma das possíveis práticas nessa direção. Por não precisar da palavra, facilita, inclusive, a liberação de conteúdos inconscientes, incluindo, por que não, sentimentos profundos que trazemos de outras encarnações. Dessa forma, a expressão do movimento potencializa nossos processos de desenvolvimento humano e integração num nível muito profundo. A Dança, se bem conduzida, pode estar a serviço do nosso caminho rumo à plenitude.

Quais os possíveis benefícios para o corpo, a mente e as relações?

Acredito que as respostas anteriores contemplam em parte essa pergunta. Complementando, em relação ao corpo, a Dança pode harmonizar os ciclos naturais que pulsam em nós – a respiração, a circulação, o equilíbrio do sistema nervoso, a produção de hormônios que nos trazem a sensação de bem-estar, o equilíbrio do sono, o aumento da energia... só para citar alguns exemplos.

Como a Dança nos chama para o momento presente, nossa mente tende a se esvaziar de pensamentos que geralmente nos ligam ao passado ou ao futuro. A Dança pode ser sentida como uma experiência de estar mais vivo, presente no aqui e agora.

Sobre as relações, acredito que a Dança potencializa o desenvolvimento da nossa sensibilidade. Com ela, aprimoramos uma escuta mais profunda das nossas próprias necessidades e das necessidades do outro, apoiando-nos no autoconhecimento e no desenvolvimento da empatia.

Você acredita que dançar pode ser manifestação do sagrado no ser humano? A dança se vincula, de alguma forma, ao desen-

volvimento espiritual das pessoas?

A Dança, assim como toda a Arte, é, em essência, a manifestação do sagrado em nós.

É o caminho por excelência em que aprimoramos a relação Criador – criatura.

É uma forma de sentirmos Deus.

Acredito que toda atividade humana é força cocriadora e pode ser vista como uma obra de arte, em aprimoramento constante – até que as nossas próprias vidas possam, um dia, ser obras de arte vivas – como nos inspiram os espíritos nobres que vêm abrindo essa trilha para nós em todos os tempos.

Quais ligações existem entre Dança e o Espiritismo?

Encontramos na Doutrina Espírita várias referências sobre a importância do cultivo das artes para o aprimoramento humano. Como exemplos, Allan Kardec aborda o tema quando recebe do Espírito Alfred de Musset a referência ao surgimento da arte espírita (*Revista Espírita*, ano de 1860, Editora Edicel). León Denis fala sobre a estética como expressão da harmonia universal, do belo como lei divina (*O problema do ser, do destino e da dor*, p. 23, 32ª Edição, FEB). Já Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, conceitua a arte pura como sendo a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas e aprofunda nuances de sua prática (*O Consolador*, p.111, 29ª Edição, FEB).

Há também várias referências sobre a importância de cuidarmos do nosso corpo como um instrumento sagrado. Podemos destacar os autores espirituais Joanna de Ângelis e André Luiz como destaques nesse sentido. Podemos compreender a prática da Dança como um destes possíveis cuidados.

Divaldo Franco, em algumas de suas palestras, cita Gurdieff – um profundo estudioso nascido no século XIX, que se dedicou ao conhecimento do ser humano integral, buscando no Oriente as bases de seus ensinamentos. Ele é considerado um dos precursores da Dança como caminho terapêutico.

Como referências específicas sobre a Dança dentro das obras espíritas, podemos citar duas delas. A primeira é encontrada no livro “No mundo maior”, do autor espiritual André Luiz, psicografia de Chico Xavier. André pergunta a seu instrutor Calderaro sobre o ato de dançar:

“- (...) Pois será crime dançar? Buscar alegria constituirá falta grave?”

O orientador escutou pacientemente as indagações ingênuas que me escapavam dos lábios, ditadas pelo espanto que me assomara repentinamente, e esclareceu:

- Que perguntas, André! O ato de dançar pode ser tão santifica-

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



do como o ato de orar, pois a alegria legítima é sublime herança de Deus.”(No mundo maior, capítulo 14, p.193, 28ª Edição, FEB)

No livro *Memórias de um suicida*, o espírito Camilo, através da psicografia de Yvonne Pereira, conta-nos sobre a visita de grupos vindos de esferas superiores com o intuito de estimular os aprendizes da Cidade Esperança com suas artes, dentre elas, a Dança:

"Então, eram dias festivos em Cidade Esperança! (...)

"Destacavam-se os bailados coreográficos e mesmo individuais, levados a cena por jovens e operosas esperantistas, cujas almas reeducadas à luz benfazeja da Fraternidade não desdenhavam testemunhar a seus irmãos cativos do pecado o apreço e a consideração que lhes votavam, descendo das paragens luminosas e felizes em que viviam para a visitação amistosa, com que lhes concediam tréguas para as ominosas preocupações através do refrigério de magníficas expressões artísticas!

"Então, a beleza do espetáculo atingia o indescritível, quando, deslizando graciosamente pelo relvado florido, pairando no ar quais libélulas multicores, os formosos conjuntos evoluçionavam traduzindo a formosa arte de Terpsicore através do tempo e dos característicos das falanges que melhor souberam interpretá-la; agora, eram jovens que viveram outrora na Grécia, interpretando a beleza ideal dos 'ballets' de seu antigo berço natal; depois, eram egípcias, persas, hebraicas, hindus, europeias, extensa falange de cultivadores do Belo a encantarmos com a graça e a gentileza de que eram portadoras, cada grupo alçando ao sublime o talento que lhes enriquecia o ser, enquanto suntuosos efeitos de luz inundavam o cenário como se feéricos, singulares fogos de artifício descessem dos confins do firmamento para irradiar em bênçãos de luzes sobre a cidade, que toda se engalanava de esbatidos multicores, nuances delicadas e lindas, que se transmudavam de momento a momento em raios que se entrecrocavam, indescritivelmente, em artísticos jogos de cores, entrecruzando-se, transfundindo-se em cintilações sempre novas e surpreendentes!" (Memórias de um suicida, capítulo 22, página 513, 27ª Edição, FEB).

Comente algumas de suas experiências com Dança nos movimentos espíritas e de como essa arte poderia ser mais utilizada nas atividades dos centros e eventos espíritas.

Tive a alegria de contribuir com algumas edições do Confrarte e da Comejus, na realização de peças teatrais que envolviam momentos dançados, sob a direção do querido amigo Jucelio Maria, integrando elencos de jovens entusiasmados com a arte espírita. Interpretamos obras da nossa doutrina que estudávamos ao longo dos ensaios. Realizei também algumas oficinas, envolvendo a Dança e os cuidados corporais, na intenção de despertar nos jovens participantes a autoestima, a criatividade, a importância

do cuidado com a saúde, dentre outros aspectos.

Sobre a importância de estimular a arte no meio espírita, cito nosso próprio codificador Allan Kardec:

"(...) o Espiritismo abre para a Arte um campo novo, imenso e ainda não explorado. E quando o artista trabalhar com convicção, como trabalharam os artistas cristãos, colherá nessa fonte as mais sublimes inspirações.

"Quando dizemos que a Arte espírita será um dia uma Arte nova, queremos dizer que as ideias e as crenças espíritas darão às produções do gênio um cunho particular, como ocorreu com as ideias e crenças cristãs, e não que os assuntos cristãos caíam em descrédito; longe disto; mas, quando um campo está respigado, o ceifador vai colher alhures, e colherá abundantemente no campo do Espiritismo. E já o fez, sem dúvida, mas não de maneira tão especial quanto o fará mais tarde, quando for encorajado e excitado pelo assentimento geral." (Revista Espírita, 1860, Editora Edicel)

Pelo Brasil, o movimento da Arte Espírita vem crescendo e, especialmente, a Dança conta com grupos que vêm se fortalecendo na realização de diálogos, mostras e até cursos que oferecem suporte para o surgimento de novas iniciativas.

As narrativas e as descrições do mundo espiritual poderiam servir como fontes de inspiração para a criação de coreografias?

Certamente! Novamente o próprio Kardec dá o testemunho nessa direção:

"Que fecundas fontes de inspiração para a Arte! Que obras-primas essas ideias novas podem criar pela reprodução de cenas tão variadas e ao mesmo tempo tão suaves ou pungentes da vida espírita! Que assuntos ao mesmo tempo poéticos e palpitantes de interesse, no incessante comércio dos mortais com os seres de além-túmulo, na presença, junto a nós, dos seres que nos são caros!" (Revista Espírita, 1860, Editora Edicel)

Qual pergunta não te fizemos e você gostaria que tivesse sido feita?

Compartilho uma reflexão...

A Dança, como qualquer outra manifestação humana, pode estar a serviço da sombra ou da luz. Na própria obra "No mundo maior" já citada, André Luiz, em diálogo com seu instrutor Calderaro, descreve o ambiente espiritual de uma danceteria, com a atividade da dança associada ao uso de drogas e comportamentos desequilibrados.

Da faixa dos instintos primários até as forças sublimes da alma, existe um longo caminho a percorrermos. A Dança está a serviço da nossa evolução, assim como os demais campos do conhecimento e das experiências humanas. Ela pode ser de grande ajuda para vencermos a dualidade, unindo corpo e alma a serviço da luz.

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Vinte e cinco anos

O Espiritismo deve ser visto como um movimento de ideias e de ações que visam ao desenvolvimento da alma humana, libertando-a da ignorância e das más inclinações. Seus objetivos, portanto, devem ser esclarecer, informar, consolar e sensibilizar para as transformações morais e para o desenvolvimento dos recursos cognitivos.

Compreendemos adequadamente a Doutrina Espírita quando somos capazes de unir em um só ideal de vida as duas grandes forças do pensamento humano: a inteligência e a moralidade; as duas asas, segundo Emmanuel¹, que nos alçarão às esferas mais elevadas de vida. Aprendemos com Kardec² que não basta sermos bons; precisamos ser bons e instruídos, esclarecidos e bem-informados.

Segundo um conto³ de Grimm, um gigante desafiou um modesto alfaiate para um desafio de forças. O gigante, então, tomou de uma pedra enorme e atirou-a para o alto e ela, depois de um longo tempo, voltou ao solo. O alfaiate por sua vez tomou de um pássaro e o atirou ao ar. Ele nunca mais voltou. Lição da história:

quem não possui duas asas acaba caindo.

Focado nesse conjunto de ideias, um grupo de cerca de uma centena de espíritas, vinculados a diversos centros espíritas da cidade, fundou em 29 de abril de 1995 o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – IDE-JF.

Tratava-se de uma proposta inovadora por seu perfil democrático, em que não figuram os cargos de presidente nem de vice-presidente e implanta-se um colegiado, composto por departamentos, eleitos de forma direta por todos os tarefeiros da casa⁴.

Decorridos 25 anos, podemos afirmar: deu certo! Vale a pena investir em uma instituição espírita aberta, liberal e democrática. Obviamente, tem seus problemas, mas são resolvidos na camaradagem, no entendimento fraterno e no diálogo sincero.

Na esfera do estudo e da divulgação, o IDE-JF mantém quatro reuniões públicas semanais⁵, o Curso Básico de Espiritismo e o Curso de Orientação e Educação da Mediunidade (Coem) – ambos bienais, que se revezam, com duração de 10 meses cada –, e cerca de uma dezena de grupos

de estudos, abertos a todos os interessados, além do jornal O IDEAL (disponível impresso e *on-line*), um *site* informativo (ide-jf.org.br) e perfis nas redes sociais Facebook e Instagram. Nesse período, publicou cerca de dez obras espíritas, duas delas já reeditadas, pela sua própria editora.

No campo da assistência mediúnica, mantém passes e atendimento fraterno regularmente, além de reuniões de intercâmbio mediúnico. No setor social, possui a *farmácia filantrópica Nelson Lougon Borges de Mattos*, que atende dezenas de pessoas semanalmente⁶ e o *Projeto Ser feliz*, nas manhãs de domingo, com discussão de temas morais e o *Armazém solidário*, que oferece, a preços simbólicos, produtos de necessidade básica a várias famílias da região.

Reproduzindo o pensamento de Emmanuel, 25 anos, diante de Jesus, são apenas 25 segundos. A jornada é longa e o caminho pedregoso, mas o primeiro passo foi dado. Que os que estão chegando prossigam: há muito a ser feito.

¹ *O Consolador*, pergunta 204. Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Editora FEB.

² *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo VI, item 5. Allan Kardec.

³ *O pequeno alfaiate valente*. Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, foram ambos acadêmicos, linguistas, poetas e escritores alemães que se dedicaram ao registro de várias fábulas infantis, alguns dos mais famosos que conhecemos, como A Bela Adormecida, A Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, João e Maria, O Pequeno Polegar, Rapunzel, dentre outros.

⁴ Atualmente são 14 diretores distribuídos em duplas nos seguintes departamentos: Administrativo, de Comunicação, Doutrinário, Editorial, de Evangelização, Mediúnico e Social, de Promoção e Eventos.

⁵ As reuniões acontecem: quinta, às 20h; sexta, às 15h; sábado, às 19h; e domingo, às 9h30.

⁶ A farmácia atende o público às segundas, quartas e sextas, das 14h às 17h, na sede da Avenida Santa Luzia, 40, Santa Luzia.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

Diário de um espírita na Bélgica – Parte III

Continuação da edição anterior.

Comparada ao Brasil, a Bélgica é um pouco maior que o estado do Alagoas e cabe 19 vezes dentro de Minas Gerais. No entanto, apesar de ser um pequeno país, a Bélgica é grande no que diz respeito à diversidade linguística, étnica e religiosa. Se no Censo de 2010 havia no Brasil cerca de 2% de espíritas; na Europa – e particularmente nos países do norte –, esse percentual é quase inexpressivo numa população majoritariamente católica ou protestante por tradição, mas agnóstica ou atea por formação educacional.

Temos que vencer o materialismo

Jean-Paul Evrard, presidente da União Espírita Belga, a quem tive o prazer de conhecer pessoalmente, afirmou, na primeira vez que o encontrei, que a missão dos espíritas belgas é a mesma que proclamava Kardec: vencer o materialismo. Segundo Jean-Paul, a sociedade europeia tem se tornado cada vez mais descrente e atea. De fato, penso comigo, não são poucas as igrejas que aqui se encontram vazias, não são raros os templos centenários que apenas existem como peças de museu nas cidades cada vez menos religiosas do norte da Europa. Mas qual é o problema de uma sociedade em que há menos fiéis nas Igrejas? Na contramão da percepção de Jean-Paul, chego a pensar que preferiria viver numa sociedade em que a lei da razão – ainda que na frieza do materialismo – fosse mais forte que a do fanatismo religioso e do misticismo. Diferentemente das religiões que engendraram preconceitos, perseguições e guerras, o pensamento laico, e mesmo o materialismo, foi o responsável por boa parte do avanço científico e civilizatório de que dispomos e não há notícias de que uma comunidade atea tenha perseguido e condenado à morte

um só crente. Porém, o que se nota é que a ausência de qualquer espiritualidade – o que não é a mesma coisa que adesão a religiões – parece gerar a perda de referenciais na vida e, por essa razão, não é raro que o suicídio e a eutanásia sejam soluções cada vez mais frequentes nessas bandas de cá. A eutanásia, de fato, é um procedimento legal na Bélgica desde 2002 e, em relação a outros países do mundo, está bem mais ao alcance de seus cidadãos. A morte assistida é prática permitida mesmo para menores de idade e aqui se discute até mesmo se ela não seria uma solução para quem “está cansado de viver”. Combater o materialismo, para meu amigo Jean-Paul, não é levar o igrejismo para a mentalidade das pessoas, mas é ajudá-las a enfrentar seus problemas existenciais, ao lhes oferecer a filosofia espírita e suas consequências éticas como proposta para a vida.

O Espiritismo no Brasil é uma religião

Ainda naquele primeiro dia em que me encontrei com Jean-Paul e sua simpática esposa, Giselle, conheci um novo centro espírita em Liège, agora na rua de trás da minha casa, a “Maison Spirite Chrétienne” – A Casa Espírita Cristã. Em uma das casas históricas do centro de Liège, no térreo, há em pequenos cômodos, onde se encontra uma mesa ao centro, cartazes sobre a Doutrina Espírita na parede. Um ambiente pequeno, simples, acolhedor. A “Maison Spirite” é, ao mesmo tempo, uma instituição espírita independente e a sede atual da União Espírita Belga, da qual Jean-Pierre é o presidente. Ela produz a “Revista Espírita Belga”, um periódico trimestral, e organiza eventos em todo o país. Neste ano, está previsto, para maio, o 21º Simpósio da União Espírita Belga

para a Francofonia, coorganizado pelo Movimento Espírita Francófono, que congrega os países de língua francesa: a França, a Bélgica, a Suíça e o Canadá. Pergunto a ele sobre a recepção da experiência espírita brasileira. De fato, as obras psicografadas por Chico Xavier e Divaldo Franco estão onipresentes por aqui. Mas a que ponto chega a influência brasileira? O Brasil parece ter uma importância no direcionamento do movimento espírita europeu, muitos centros espíritas são coordenados ou foram refundados por brasileiros que levam suas vidas como imigrantes. Contudo, o movimento espírita belga, salvo em momentos de interrupção durante as guerras mundiais, seguiu seu desenvolvimento próprio e autóctone desde a época de Kardec. Tendo estado no Brasil por três vezes, visitado a Federação Espírita Brasileira (FEB) e a “Mansão do Caminho” em Salvador, bem como frequentado congressos espíritas no Brasil e conhecido centros espíritas “brasileiros” por aqui, meu amigo, com muita delicadeza afirma: “*O Espiritismo brasileiro é uma religião*”. A proposta daqui, segundo ele, é religiosidade sem religião, é a busca da vivência do Espiritismo como filosofia. Diferentemente do Brasil, onde a riqueza do sincretismo religioso e a existência de um povo mais crente tem tornado a experiência espírita uma religião no sentido estrito do termo – por vezes com os benefícios e desvantagens de qualquer outra crença dogmática – na Europa do norte, a palavra de ordem é a razão, em consonância com os desafios da sociedade. O simpósio espírita de maio terá como tema: “Qual deveria ser o lugar do Espiritismo na sociedade atual?”. É um convite para também nós, do Brasil, refletirmos sobre o que fizemos, fazemos e faremos do legado de Kardec em nosso país.

Continua na próxima edição.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Psicologia | Coaching | Mentoring

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Oração da Dança

Santo Agostinho



Foto: Pixabay.

“Louvada seja a dança
porque liberta o homem
do peso das coisas materiais,
e une os solitários
para formar sociedade.

Louvada seja a dança,
que tudo exige e fortalece
a saúde, uma mente serena
e uma alma encantada.

A dança significa transformar
o espaço, o tempo e o homem,
que sempre corre perigo
de se desfazer e de ser
somente cérebro,
ou só vontade,
ou só sentimento.

A dança, porém, exige
o ser humano inteiro,
ancorado no seu centro,
e que não conhece a vontade
de dominar gente e coisas,
e que não sente a obsessão
de estar perdido no seu ego.

A dança exige o homem livre e aberto
vibrando na harmonia de todas as forças.

Ó homem, ó mulher,
aprende a dançar
senão os anjos do céu
não saberão o que fazer contigo.”